

MARFIM, PEDRAS PRECIOSAS E PAU-PRETO

BANDIDOS PROMOVEM CONTRABANDO PARA RAS

N. 23/7
88

— denunciam amnistiados que dizem ter pertencido a um "grupo de elite"

por Filimão Saveça (colaborador em Manica)

Diversa riqueza, nomeadamente pedras preciosas, marfim e pau-preto abundantes no Parque Nacional de Gorongosa, na província de Sofala, estão sendo roubados em grandes quantidades pelos bandidos armados, para em seguida serem transportados em aviões militares para a África do Sul. De acordo com Alberto Rendição, de 28 anos de idade e Horácio Taimo, ex-bandidos armados que durante vários anos fizeram parte do grupo dos protectores do bandido «chefe» em Gorongosa, sempre que aviões militares sul-africanos violam o nosso espaço aéreo para abastecimento, em armamento, aos malfeteiros, no seu regresso levam consigo marfim, pau-preto e pedras preciosas.

A carne dos elefantes, búfalos e de outros animais abatidos no Parque Nacional de Gorongosa é vendida pelos bandidos armados nos países vizinhos ou trocada por roupa, bebidas alcoólicas e diversos outros produtos para os bandidos-chefes e quem fazia esta troca éramos nós. Entrávamos nesses países disfarçados de emigrantes fugindo da guerra ou simplesmente violando a fronteira a coberto da noite, mas os produtos adquiridos não nos pertenciam, pois destinavam-se aos nossos chefes — afirmaram Alberto Rendição e Horácio Taimo, já amnistiados após desertarem das fileiras dos bandidos armados em Abril último.

Estes dois ex-bandidos armados dizem serem ainda presenciado o roubo da nossa riqueza pela África do Sul até altura da sua deserção, das fileiras dos malfeteiros, este ano adiantando que além de armamento, os sul-africanos têm enviado aos bandidos armados fardamento militar igual ao das Forças Armadas do Moçambique (FPLM), confeccionado na

aquele país para ser utilizado por nós quando viamos que não tínhamos hipóteses de conseguir penetrar numa determinada zona, pois assim nos confundíamos com os soldados da Frelimo e muitas vezes a população tem-nos dado informações e não nos

aerotransportado para a África do Sul e para outros países vizinhos a fim de receber tratamentos médicos.

«CHEFES» QUEREM CONFUNDIR

Ele disse ter desertado porque desfe de 1979 que andava no mato a fazer guerra que nunca acaba e nada rende

Báruê, e um deles, Adriano Ferreira após entregar-se voltou para o mato onde conseguiu trazer 15 camponeses há muito cativos dos malfeteiros.

Manuel Augusto, 20 anos de idade, é natural de Teté e esteve no banditismo armado desde 1987, donde desertou em Abril último no decurso de um renhido combate entre os terroristas e as forças da Frelimo, na região de Chitata, ainda em Teté.

Durante o combate, disse, «tivemos vinte baixas e no recuo resolvi fugir já sem a arma que desapareceu durante o tiroteio.



As pedras preciosas são um dos alvos mais procurados pelos bandidos armados para alimentar o contrabando com a África do Sul. (Foto de Arquivo)

denuncia porque pensa que os bandidos são soldados da Frelimo.

Adiantaram que este fardamento não é envergado por todos os bandidos armados, mas unicamente por determinados grupos considerados de «elite».

Alberto Rendição entrou no banditismo armado em 1979, após o seu rapto na zona de Choala, distrito de Báruê, em Manica, e recebeu treinamento em Gorongosa após o qual esteve integrado num grupo que protegia o bandido-chefe o qual, em inúmeros bombardeamentos das tropas da Frelimo e zimbabueanas ficou ferido e sempre que tal acontecia era

Quando ouvi que há amnistia resolvi entregar-me com a minha arma e peço ser colocado numa actividade produtiva qualquer para trabalhar.

Acrescentou serem muitos bandidos armados que querem desertar para se virem entregar. Só que a informação correcta sobre a amnistia ainda é controversa nos bandidos e, neste momento, os «chefes» intensificam a mobilização dos grupos para não fugirem dizendo que todos aqueles que fogem são mortos pelo Governo moçambicano.

Estes dois ex-bandidos armados que se entregaram fizeram-no integrados num grupo de cinco, no distrito de